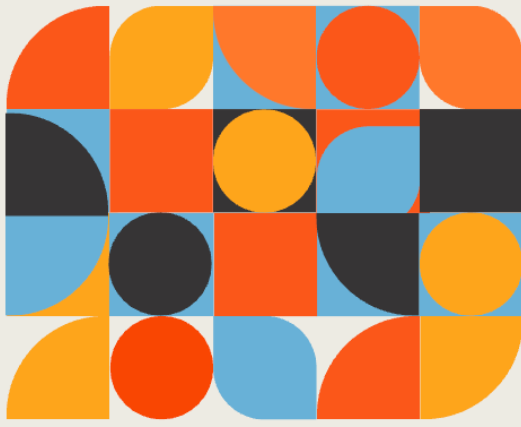




OS SINTOMAS NAS FORMAS E SIMBOLOGIAS HERDADAS EM PROCESSOS DE *UPCYCLING* – CASO PM-MG

Symptoms in inherited forms and symbolisms in upcycling processes – PM-MG case

Ribeiro, Juliana Pontes Ribeiro; PhD; Universidade Federal de Minas Gerais, julianapontes@eba.ufmg.br¹
Linha de Pesquisa Moda, Design e Sustentabilidade no Antropoceno; Grupo Studiolo²

Resumo: Artigo que propõe uma reflexão sobre a dimensão cultural da apropriação de resíduos têxteis e de suas permanências simbólicas, a partir de pesquisa casada com projeto de descarte e *upcycling* dos uniformes da Polícia Militar de Minas Gerais (PM-MG). A iniciativa em parceria é um projeto aprovado no HUBMG GOV, RESOLUÇÃO DE DESAFIOS PÚBLICOS POR MEIO DE INOVAÇÃO ABERTA, com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e realização da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

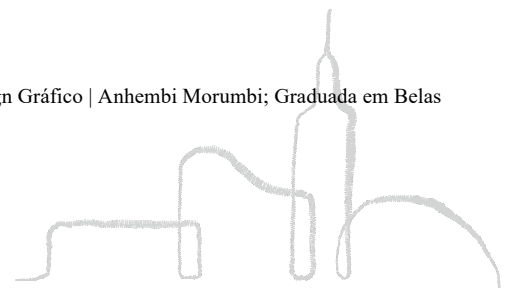
Palavras-chave: Imagem-sintoma; *upcycling*; permanências culturais.

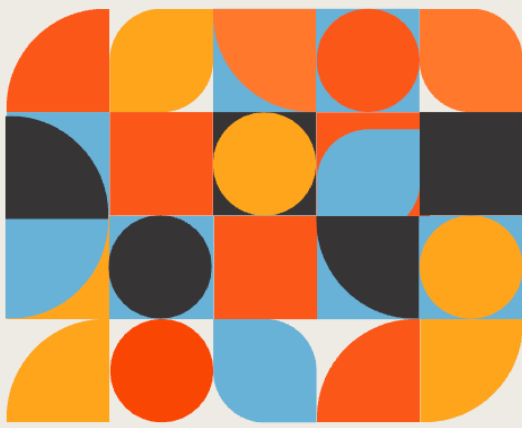
Abstract: This article proposes a reflection on the cultural dimension of the appropriation of textile waste and its symbolic permanence, from research combined with a project to dispose of and upcycling of the Minas Gerais Military Police (PM-MG) uniforms. The partnership initiative is a project approved by the HUBMG GOV, RESOLUTION PUBLIC CHALLENGES THROUGH OPEN INNOVATION, financing by the Minas Gerais Research Foundation (FAPEMIG) and implemented by the Federal University by Minas Gerais (UFMG).

Keywords: Symptom-image; *upcycling*; cultural permanences.

¹ Doutora em Arquitetura e Urbanismo | UFMG; Mestre em Comunicação Social | UFMG; Graduada em Design Gráfico | Anhembi Morumbi; Graduada em Belas Artes | UFMG; Docente em Design de Moda | UFMG

² Grupo Studiolo, diretório dos grupos de pesquisa do Brasil/CNPq.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

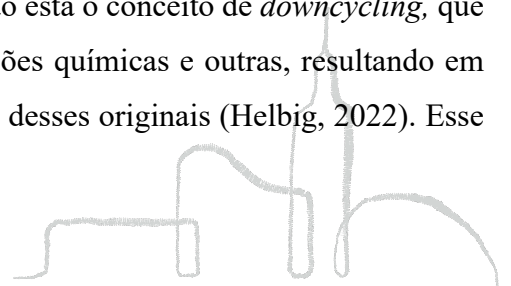
FAAP - SÃO PAULO

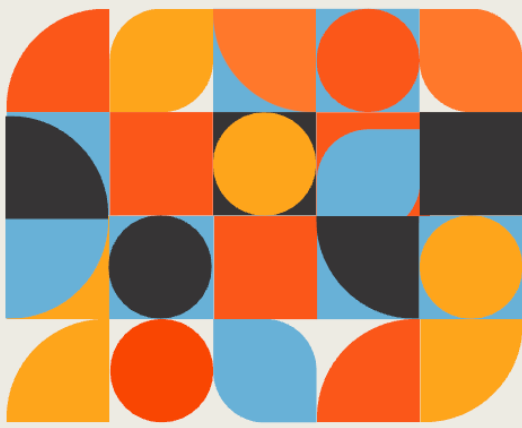
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Introdução

O reaproveitamento físico de roupas e acessórios é uma prática comum quando pensamos nas costureiras tradicionais, que sempre fizeram processos de recuperação ou transformação de peças de vestuário já gastas, ou cujo tamanho não nos serve mais. Essa tradição é antiga, muitas vezes feita não por profissionais da costura, mas em casa, com recursos que estão à mão, de forma improvisada e particular. Não podemos dizer que estes processos se limitam somente aos aspectos físicos de uma roupa, mas a ampliação do tempo de vida de uma peça pode estar ligada à permanência de uma história, como em um vestido de noiva de família reaproveitado em novas gerações por seu valor sentimental, ou mesmo roupas de entes queridos que já se foram e a memória viva deles permanece nas roupas, em seus tecidos e detalhes. Sendo assim, a atividade de reaproveitamento já é conhecida e comum a todos, por isso mesmo não é considerada uma inovação em si, apesar de poder gerar resultados inovadores em casos particulares de reaproveitamento.

No entanto, como pesquisa de processos sustentáveis em Moda e seus aspectos simbólicos e culturais, o viés escolhido neste estudo não passa pelo reaproveitamento de itens pessoais em de perspectivas particulares ou familiares, mas pelo entendimento do termo *upcycling* dentro do pensamento produtivo sustentável em moda e seus desdobramentos culturais. O conceito referido aponta para o reaproveitamento de peças já existentes, mas descartadas como resíduos sólidos, realizado por meio de métodos pouco poluentes, evitando químicos pesados ou outros processos degradantes para o meio ambiente, nos quais as peças originais são reaproveitadas com a manutenção de sua estrutura anterior ou boa parte dela, resultando em um produto de maior valor do que o de origem e em ciclos produtivos renovados, por meio de ações planejadas e investimentos tecnológicos e conceituais (Ecycle, 2025). A definição desse conceito ficou conhecida por intermédio dos autores William McDonough e Michael Braungart, no livro, *Cradle to Cradle: Remaking the Way We Make Things*, publicado em 2002, mas o termo já havia sido utilizado pelo ambientalista Reine Pilz em 1994. Nota-se, portanto, que também essa prática e o seu estudo já possuem algumas décadas, mas carregam em si o potencial de inovação em seus processos e resultados, além de uma longevidade criativa em essência. Em outra direção está o conceito de *downcycling*, que é o reaproveitamento de materiais por meio de desconstrução e intervenções químicas e outras, resultando em produtos de menor valor, focados no reuso de elementos da matéria-prima desses originais (Helbig, 2022). Esse aspecto não será abordado no atual estudo.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

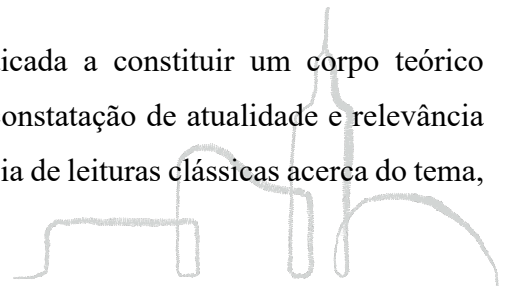
FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

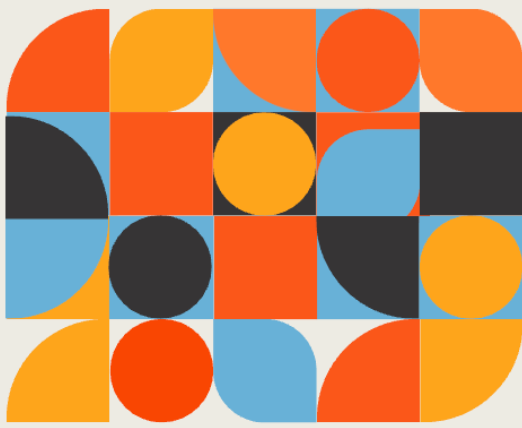
A pesquisa reúne uma abordagem teórica para discutir o contexto do projeto de *upcycling* dos uniformes da PM-MG, intitulado **Moda e Abordagem *upcycling* para gerar a reutilização do uniforme da Polícia Militar: da transfiguração simbólica à ressemantização vestimentar**, realizado pela UFMG, com o intuito de futura geração de renda para a Associação Feminina de Assistência Social e Cultura (AFAS). As ações efetivas de reaproveitamento criativo das peças, a partir da técnica da alfaiataria, e o acompanhamento do processo em sua dimensão prática acontecem em simultaneidade com a investigação teórica em questão, com a participação efetiva da autora nos dois processos. A implicação social do projeto citado será avaliada pela capacitação e empoderamento das beneficiárias da AFAS, que irão reaplicar a metodologia e produzir as novas peças em situação comercial, para refazer laços sociais e econômicos.

Este estudo coloca em perspectiva não só o aspecto de sustentabilidade ambiental, considerado de relevância vital para esse tipo de ação, mas a potência simbólica que se aloja nos sintomas persistentes na matéria, herdados da dimensão cultural que forjou os seus respectivos originais. Sendo assim, as permanências culturais de caráter material e imaterial, que resistem aos processos *upcycling*, interessam a este estudo como uma forma de sustentabilidade cultural não planejada. Em termos de potencial crítico para produção de conhecimento, o estudo das tradições de uma corporação representadas nos seus uniformes institucionais traz um amplo espectro de possibilidades para os diálogos entre passado e presente, tradição e inovação, intenção projetual e retenção original, ruptura e permanência. Aspectos proeminentes dos originais em situação de descarte escapam ao processo de transformação nas ações de reaproveitamento, tanto por se acomodarem ao novo, como por se fazerem valer como ainda relevantes aos olhos de um observador atento. Observa-se resquícios que apontam para questões que extrapolam épocas e contextos específicos e se manifestam como sintomas visuais, fragmentos de um passado que não se revela, mas se faz presente. Uma potência com a qualidade de um presságio, porém de um passado pulsante e velado, dissimulado em formas e nas suas materialidades.

Metodologia

O estudo parte de uma revisão bibliográfica assistemática, dedicada a constituir um corpo teórico arquitetado de acordo com a trajetória investigativa do projeto, fruto da constatação de atualidade e relevância particular em cada referência, assim como do reconhecimento da importância de leituras clássicas acerca do tema,





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

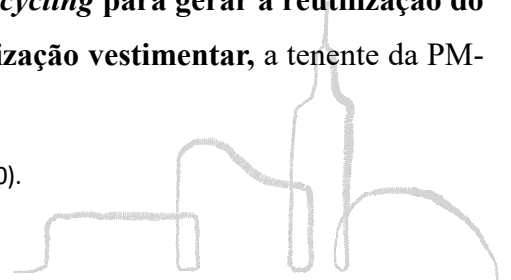
todas destinadas a responderem de forma mais potente os questionamentos da pesquisa. A construção do percurso metodológico se fez, a princípio, a partir da revisão de literatura sobre *upcycling*, moda circular, *slow fashion* e moda sustentável, com o intuito de fundamentar os aspectos técnico-teóricos que envolvem as práticas ligadas à moda consciente, com diretrizes para o pós-Antropoceno³. Esse conteúdo de referência cumpre a função de situar o contexto conceitual o qual se insere o estudo, identificando o “*modus operandi*” que caracteriza a abordagem do *upcycling* no campo da moda sustentável, oferecendo uma base de entendimento sobre as lógicas processuais associadas à iniciativas dessas natureza, assim como sobre seus limites culturais, históricos e técnicos.

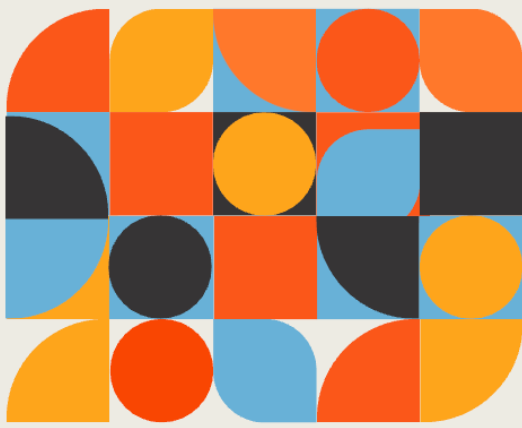
Em um segundo momento da etapa de revisão de literatura, recupera-se o conceito de “imagem-sintoma”, do autor Georges Didi-Huberman (2013), que apresenta o entendimento de que conteúdos codificados, que escondem tensões coletivas compartilhadas em um dado recorte cultural e época, permanecem perceptíveis nas imagens produzidas nesse mesmo contexto espaço-temporal. Sendo assim, considera-se a hipótese de que esses perceptos permanecem nas novas configurações que estes descartes assumem após o seu reaproveitamento, estabelecendo uma certa conexão entre os sintomas visuais do passado e do presente. Nesta etapa do estudo, que ainda não está finalizada, a investigação se volta para os valores, os simbolismos e os dados culturais que se imprimem nos uniformes de segurança de Estado e tornam-se sintomas históricos persistentes de uma cultura institucional, perpassando as novas formas geradas pelo método de *upcycling*. Sendo assim, a análise parte de um escopo mais amplo de literatura sobre o tema geral, em direção a um recorte teórico destinado a suportar o esforço empírico de uma pesquisa-ação que “[...] inclui a contraposição entre os postulados da literatura, as reflexões do pesquisador e autorreflexão coletiva.” especificamente na sua forma colaborativa, “[...] quando a transformação ocorre através de um grupo de colaboradores engajados coma ação, onde o pesquisador faz parte desse grupo e participa do processo de criação da mudança, de modo científico.”(Santos *at al*, 2018, p. 58).

Desenvolvimento

Em apresentação para a equipe do projeto **Moda e Abordagem *upcycling* para gerar a reutilização do uniforme da Polícia Militar: da transfiguração simbólica à ressemantização vestimentar**, a tenente da PM-

³ “[...] época geológica definida pelo esmagador impacto humano na terra” (Meyer, 2020).





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

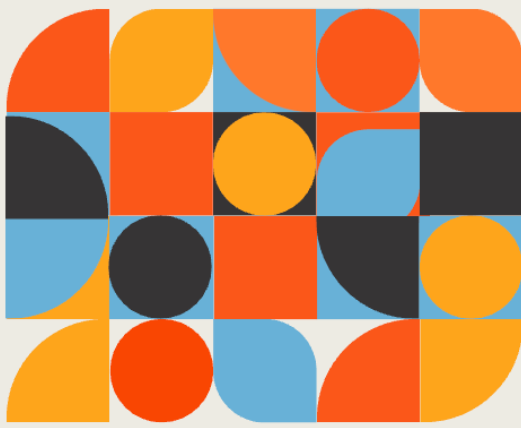
MG, Stéfani Cristina Souza (2025), reforçou o apego dos integrantes da PM-MG às tradições históricas da própria instituição, o que foi ilustrado a partir do caso de reformulação recente dos brasões e símbolos aplicados nos uniformes, em que poucos elementos foram alterados e, mesmo assim, o constante descontentamento com o novo foi verificado. Partindo desse cenário, observa-se que a atual cor predominante em grande parte dos uniformes (cáqui) e sua modelagem (safári), características influenciadas pela herança britânica, são indicativos da manutenção histórica de costumes militares e da reverência a essa tradição, que originalmente foi “[...] utilizada nos anos 1900 por tropas do Império Britânico durante a Segunda Guerra Boer, na África do Sul. Há indícios de que estes uniformes cáqui – idealmente leves para o calor e altamente funcionais por sua quantidade de bolsos – já eram vestidos pelos britânicos durante operações na Índia desde 1848.” (Marangoni, 2018, n.p.). O termo safári, assim como a cor e trajes a ele associados, foi adotado para nomear as viagens de caça no continente Africano e se popularizou na primeira metade do séc. XX, por forte influência de Ernest Hemingway, que desenhou sua própria versão do modelo safári em 1936, a partir de suas incursões na África.

Figura 1: Soldados britânicos em trajes cáqui.



Fonte: <https://blog.rhinoafrica.com/pt/2018/01/18/moda-de-safari-fashion/>, 2018.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

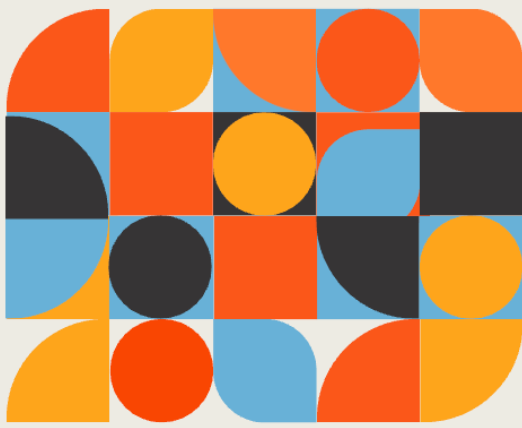
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Mais tarde a literatura e, principalmente, o cinema popularizaram essas roupas associadas às grandes viagens de caça e ao imaginário aventureiro em torno delas, instigando o interesse da moda nesse estilo (Marangoni, 2018). Nota-se que o interesse dos consumidores comuns acerca desses modelos foi imediato e amplo, mantendo-se vivo até ao dias de hoje. A associação entre uma visualidade militar e uma aventura de caça ultrapassa as afinidades funcionais que essas atividades exigem e alcançam modelos mentais, tais como a jornada do herói (Pino, 2015), que sai da sua terra natal em busca de respostas para os conflitos e aspirações locais, lançando-se em experiências universais de enfrentamento do mundo e dos seus desafios. Talvez esse traje, tão replicado na arte, na guerra e na aventura de caça, represente a incorporação viva do personagem que se aventura a sair dos limites previsíveis da sua experiência particular, para compartilhar experiências coletivas de desvendamento de outras realidades, mais ameaçadoras, contudo, mais saturadas de emoções e significados interpessoais e sociais. A neutralidade do estilo safári na atualidade pode não ser mais somente uma camuflagem com o ambiente natural ao redor, como em suas origens, mas uma sugestão de integração com o outro em sua busca por sentido e direção existenciais.

Figura 2: Catálogo da Abercrombie de 1939, com roupas de safári para esportes e lazer.



Fonte: <https://blog.rhinoafrica.com/pt/2018/01/18/moda-de-safari-fashion/>, 2018.



20º COLÓQUIO DE MODA

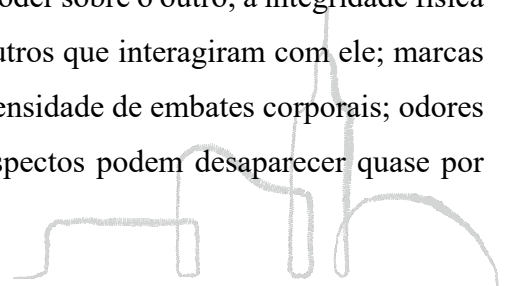
19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

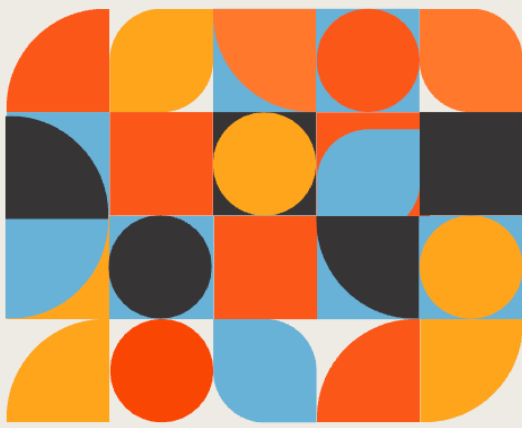
FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Na corporação da PM-MG hoje, esse modelo e cor são usados inclusive pelos oficiais que não vão à campo e ficam restritos aos Batalhões e escritórios, evidenciando que a funcionalidade original dos aspectos cromáticos (camuflagem na natureza) e modelagem (muitos bolsos, tecido resistente e que protege contra o sol) passa a não ser mais necessária e indicam que a adoção desse modelo acontece na atualidade por uma deferência ao passado mais do que por alguma adequação prática ou ergonômica às funções exercidas pelos policiais. A tradição militar que deu origem a esses trajes se confunde visualmente e imaginariamente, a partir do séc. XX, com o repertório visual ligado aos safáris africanos, pois ambas as atividades demandam o uso de armas e acessórios para ataque e defesa, comumente associados à características como coragem, ousadia e estratégia. A questão de gênero no emprego desse tipo de uniforme não representa nenhum impedimento para a sua utilização por homens e mulheres na corporação e nem em situações típicas de um safári, o que acontece da mesma forma na moda. A adesão a essa construção tipológica de vestimenta é, sob esse aspecto, universal. Nota-se que a perspectiva de aventura, coragem, astúcia e ousadia são fatores que se conectam a homens e mulheres indistintamente, trazendo uma afinidade visual de gênero proporcionada mais pelo valor simbólico agregado a esse estilo do que pela adesão a cortes e cores tradicionalmente ligadas ao feminino e ao masculino.

Carregado de imagens históricas emblemáticas, a imagem de ousadia e coragem pode também se confundir com agressividade e violência. Relatos brutais sempre acompanharam a realidade das ações militares em guerra, dos caçadores em ambientes selvagens e de policiais militares em centros urbanos. A idealização de um herói, que enfrenta os perigos do mundo para trazer redenção para a sua comunidade de origem, tenta consolidar o ideal do homem bom, com discernimento entre proteção da vida e gratuidade no uso da violência, e com capacidade de controlar os seus ímpetos mais ferozes de defesa da sobrevivência própria e seus desejos de vingança. Essas cargas emocionais contraditórias podem estar presentes em certos elementos de um uniforme de policial militar descartado, como por exemplo: as insígnias, que distinguem patentes e hierarquias, vistas tanto como forma de reconhecimento por ações heroicas ou como indicativo de poder sobre o outro; a integridade física da roupa, que pode sugerir a integridade física (ou não) do policial e de outros que interagiram com ele; marcas incorporadas de sangue, terra, graxa, óleo, suor e outras, que indicam a intensidade de embates corporais; odores diversos revelando o tempo e a experiência; entre outros. Todos esses aspectos podem desaparecer quase por





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

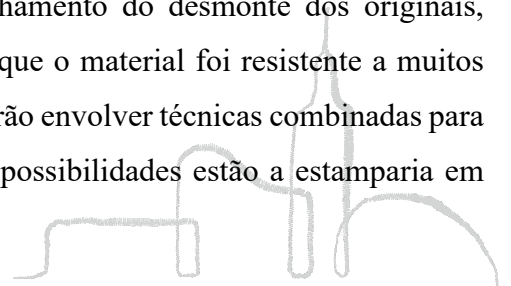
FAAP - SÃO PAULO

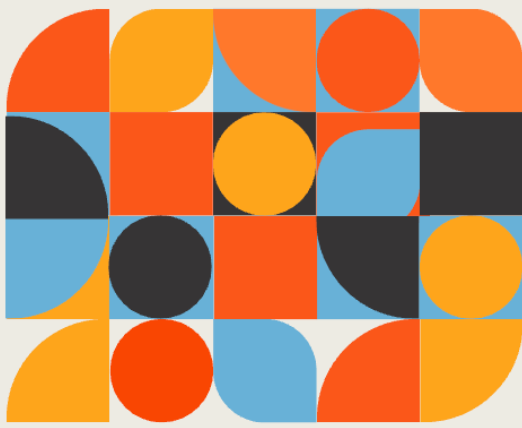
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

completo ou não nas escolhas procedimentais dentro de uma ação de *upcycling*. Uniformes de segurança pública exigem um limitador muito específico nesses casos: por serem equipamentos de segurança de Estado, as insígnias, a cor e a modelagem devem ser totalmente descaracterizadas e/ou desconstruídas para que esse fardamento não seja usado com más intenções posteriormente ao seu descarte. Dessa forma, muitos desses sintomas visuais da trajetória da roupa ficam suavizados ou eliminados em grande parte. Mas vale a reflexão: é possível eliminar, encobrir, excluir, extrair, disfarçar ou mesmo camuflar a experiência de uma existência gravada no corpo de uma vestimenta? A intensidade do vivido pode ser apagada por camadas materiais e imateriais em sobreposição ou imposição entre materialidades? Quando a medicina investiga sintomas para tentar alcançar a causa de algum desconforto, não há uma busca por uma camada aparentemente inacessível do corpo, mas que movimenta sensações na superfície sensorial de um paciente?

Aby Warburg (1866-1929), historiador da arte de origem alemã, estudou a semiologia médica em busca do entendimento sobre o conceito de sintoma aplicado às imagens da arte, na tentativa de recorrer a um rigor científico para as suas análises. Por outro lado, Georges Didi-Huberman (2013), ao buscar a compreensão da ideia de sintoma de acordo com o pensamento de Aby Warburg, ressalta o “deslocamento” como um elemento estrutural do sintoma: “O sintoma se vela porque se metamorfoseia, e se metamorfoseia porque se desloca” e completa dizendo “o sintoma desloca e se desloca: só se dá a contemplar na dimensão da dubiedade” (Didi-Huberman, 2013). Essa dinâmica pode ser o caminho para uma investigação sobre como deslocamentos de índices e símbolos da configuração original de um uniforme, incluindo marcas ou feridas no tecido e em seus componentes estruturais, podem promover vestígios rastreáveis da experiência passada das pessoas que interagiram com essa vestimenta, assim como da força institucional que acompanha esse tipo de traje. Essas forças latentes são incorporadas, de forma proposital ou não, nas intervenções de *upcycling* que, mesmo partindo de princípios de desconstrução estrutural das roupas, cores e modelagens, não conseguem extirpar ou apenas não abandonam os traços físicos da experiência.

No processo de pesquisa-ação em desenvolvimento, o acompanhamento do desmonte dos originais, retirada das insígnias e testes de descoloração e tingimentos, evidenciou que o material foi resistente a muitos desses procedimentos, o que indica que as intervenções de superfícies deverão envolver técnicas combinadas para que o efeito de descaracterização total do original aconteça. Entre essas possibilidades estão a estamparia em





20^º COLÓQUIO DE MODA

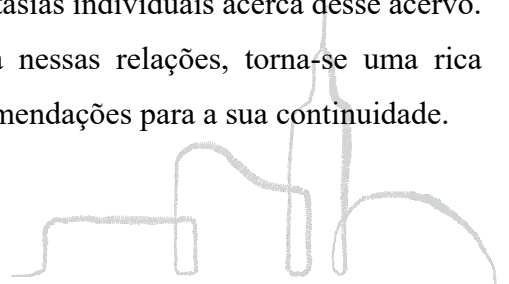
19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

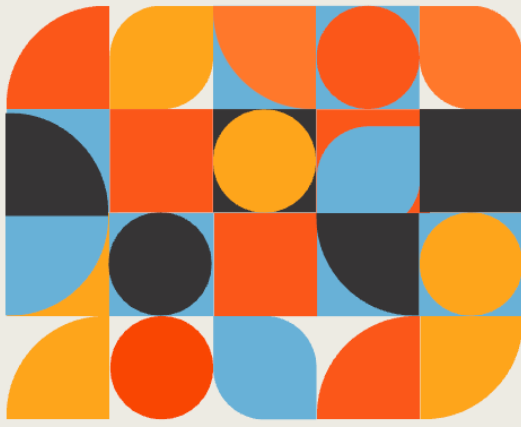
FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

serigrafia e digital, os bordados, apliques, pregas, recortes, desfiados, entre outros. Nessa perspectiva, teremos um palimpsesto de informações visuais, com camadas provenientes de momentos diferentes de tempo, congregando influências de naturezas distintas nesses suportes e substratos. A própria resistência constatada na cor e na trama do tecido demonstra que será difícil apagar toda a memória capturada nesse material. Até o momento, as técnicas de serigrafia, bordado e tingimento dos uniformes brancos de gala demonstraram mais eficácia no apagamento das tramas originais. Como esses processos mencionados podem facilmente deixar o tecido e os volumes originais aparentes em mínimas partes, já é possível prever que as interações entre a memória latente e a ação do presente serão muitas e acontecerão de diferentes maneiras. Na prática médica, os sintomas se manifestam muitas vezes de maneiras específicas em cada pessoa, em uma descrição com alto teor subjetivo da parte daquele que sente, que será interpretada por aquele que examina a partir da anamnese e de outros recursos tecnológicos de suporte. Assim como na medicina, a sintomatologia de um arcabouço simbólico do passado, presente em formas e imagens associadas a roupas e, de igual maneira, à arte, pode ser explorada de acordo com os dizeres físicos da vestimenta acerca dessa herança sensível, associados ao repertório técnico, cultural e vivencial de seus observadores. Eis o desafio que começa a se apresentar nesta jornada.

Considerações Finais

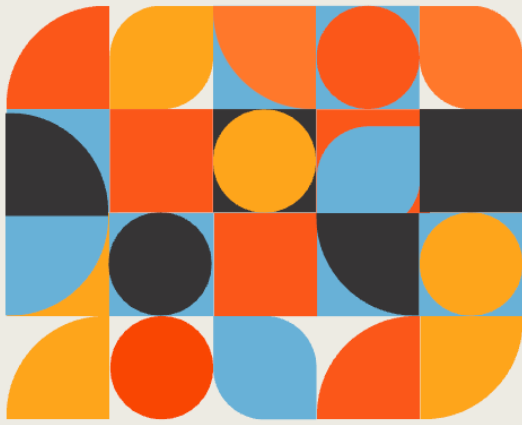
Como uma pesquisa em desenvolvimento, o relato feito nessas páginas aponta para uma gama de possibilidades de desdobramentos quantitativos e qualitativos em termos de material simbólico e físico a ser estudado, conteúdos de suporte teórico a serem explorados, e a possibilidade real de verificação dos trânsitos entre os atuais atores que manipulam esses trajes e projetam neles sua sensibilidade criativa, com as marcas sutis da história pregressa dessas mesmas fardagens. O embate inventivo com uma peça de roupa que já foi habitada por outras vidas, expõe os atores do presente tanto à constatação dos fantasmas que ali habitam no agora, como à um passeio pelo imaginário coletivo acumulado no tempo e, ainda, por fantasias individuais acerca desse acervo. Entender os sintomas em busca de uma dinâmica causal subentendida nessas relações, torna-se uma rica perspectiva para o desenrolar dessa atividade de pesquisa, com fortes recomendações para a sua continuidade.





Referências

- ANTERO, Ísis. **A importância do upcycling para a moda em 2024**. 2024. Disponível em: <https://stealthelook.com.br/a-importancia-do-upcycling-para-a-moda-em-2024/>. Acesso em: agosto de 2025.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. **A imagem sobrevivente: história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg**. Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.
- ECYCLE. **Upcycling**: o que é e como aderir à ideia. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/upcycling/>. Acesso em agosto de 2025.
- HELBIG, Christoph. **A terminology for downcycling**. 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/journal/Journal-of-Industrial-Ecology-1530-9290?_tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIiwicGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIn19. Acesso em agosto de 2025.
- MARANGONI, Nathália. 2018. **Moda safári: da selva às passarelas e cidades**. Disponível em <https://blog.rhinoafrica.com/pt/2018/01/18/moda-de-safari-fashion/>. Acesso em agosto de 2025.
- MEYER, G. E. C. Vivendo no Antropoceno: o Design e a Arte lidando com os modos de uma época impossível. In: **Estudos em Design**, v. 28, n. 2. Disponível em: <https://doi.org/10.35522/eed.v28i2.987>. Acesso em junho de 2025.
- PINO, Jhonathan Wilker da Silva. In: 10º INTERPROGRAMAS DE MESTRADO EM COMUNICAÇÃO DA FACULDADE CÁSPER LÍBERO. 2015, São Paulo. **A construção da jornada do herói contemporâneo pelas crônicas de Lourenço Diaféria**. Disponível em: <https://static.casperlibero.edu.br/uploads/2015/01/Jhonatan-Pino-FCL.pdf>. Acesso em agosto de 2025.
- SALGUEIRO, Rafaela de Souza; LIMA, Rita de Cássia Pereira. Contribuições da Teoria das Representações Sociais para (re)pensar o *upcycling* na área da Moda. **Revista de Ensino em Artes, Moda e Design**,



20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 188–208, 2021. DOI: 10.5965/25944630522021188. Disponível em:
<https://revistas.udesc.br/index.php/ensinarmode/article/view/19682>. Acesso em junho de 2025.

SARAMAGO, Victoria; PÁDUA, José Augusto. **O Antropoceno na perspectiva da análise histórica:** uma introdução. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2237-101X02405401>. Acesso em: junho de 2025.

SOUZA, Stéfani Cristina. **Comunicação oral.** (palestra, Batalhão da Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, 22 de agosto de 2025).

